



VACINAS EM FOCO: como vencer a batalha “controle de doenças imunopreveníveis” versus “notícias falsas”

**Luiza C. PACIULLO¹ ; Ana Flávia da S. SANTOS² ; Gustavo de S. NEVES³ ;
Caroline de S. ALMEIDA⁴.**

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compartilhar informações seguras e desmistificar algumas crenças indevidas sobre a vacinação. Para atingir a comunidade local, usou-se como ferramenta aulas com temáticas que abordavam sobre a importância da vacinação para controlar doenças imunopreveníveis, desmistificação de notícias falsas e negacionismo de movimentos antivacinas. O projeto foi desenvolvido presencialmente em três instituições de ensino, públicas e privada, situadas no município de Muzambinho/MG. Como resultado dessas intervenções, podemos notar que a comunidade escolar apresentava diversas dúvidas sobre o tema, as quais foram esclarecidas durante as aulas levando as informações científicas de forma mais acessível ao público em questão, o que pode influenciar futuramente em decisões importantes para a melhoria da saúde pública local.

Palavras-chave: Vacinação; Negacionismo; Imunoprevenção; Educação Científica; Pandemia

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, segundo Fernandes et al. (2021), em 1721, Lady Mary Wortley Montagu, foi a precursora do atual método de vacinação, onde ela levou conhecimentos aprendidos na Turquia para a Inglaterra, sobre formas de combater os efeitos severos da varíola ao inalar o antígeno através do pó da raspagem das feridas secas. Porém, o médico britânico Edward Jenner foi quem se destacou na história científica como pioneiro com as primeiras experiências bem-sucedidas de vacinação, desempenhando papel crucial na disseminação global desse conceito.

Na época, após o médico observar que ordenhadores possuíam uma certa resistência à doença ou sintomas mais brandos, ele supôs que esse contato prévio com o vírus da varíola bovina era a grande resposta para cura da varíola humana (MONACO, 2018). Desta forma, a cultura da vacina teve seu início e após amplas pesquisas e estudos, 200 anos mais tarde, a varíola é declarada erradicada do mundo pela OMS (MURPHY; TRAVERS; WALPORT, 2009).

No Brasil, vários episódios marcantes são contados ao longo da história em relação a imunizantes. A reforma sanitária feita por Oswaldo Cruz, em 1904, conhecida também por “Revolta da Vacina”, ficou marcada pela forma em que se fez. Por falta de uma conscientização prévia, a população acabou se revoltando com os métodos impositivos e obrigatórios de aplicação da vacina.

¹Bolsista do Projeto de Extensão, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: luiza.pacciulli@hotmail.com

²Aluna voluntária do Projeto, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: ana.snt922@gmail.com

³Professor Colaborador do Projeto, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: gustavo.neves@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴Orientadora do Projeto, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: caroline.almeida@muz.ifsuldeminas.edu.br

Conforme dito por Olowokure et al. (2007), esses mitos envolvendo os imunizantes mostram que o movimento antivacina não surgiu na atualidade. A popularidade desse conceito cresceu com a publicação de um artigo pelo médico Andrew Wakefield em 1998, no qual ele erroneamente vinculou a vacina tríplice viral ao autismo. Posteriormente, foi comprovado que o estudo era fraudulento. No entanto, até hoje, diversos defensores desse movimento continuam utilizando este artigo como embasamento para suas proposições (VENKATRAMAN et al., 2015). Com a pandemia da COVID- 19, decorrente do alto poder de transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 (KANNAN et al., 2020), o mundo se viu novamente em uma corrida contra o tempo para desenvolver uma vacina que controlasse o número de casos e de mortes pela doença. Mas, além do vírus, a falta de conhecimento e informações falsas sobre vacinação se tornaram também um grande vilão para a saúde mundial.

De acordo com os achados de Weingart (2011), a principal fonte de informações na atualidade sobre ciência para a população tem sido as mídias sociais. As redes sociais têm demonstrado um grande poder em influenciar a percepção de certos públicos, atribuindo mérito aos veículos de comunicação com maior alcance, nem sempre considerando sua confiabilidade como fonte de dados. (VAN SCHALKWYK, 2019). Segundo a World Health Organization (2019), a hesitação vacinal devida as "Fake News" representa uma ameaça a população mundial, podendo acarretar a volta de doenças já erradicadas e a dificuldade em controlar futuras epidemias e pandemias.

Para fortalecer esse movimento à favor da vacinação e da luta contra notícias falsas, o objetivo deste trabalho foi promover encontros entre a comunidade acadêmica e a sociedade local para discussões que proporcionassem informações sobre a importância da vacinação para controlar doenças imunopreveníveis, desmistificando notícias falsas e negacionismos de movimentos antivacinas. Além disso, foi possível demonstrar quais são os tipos de vacinas, as etapas necessárias para desenvolvimento de uma vacina até sua comercialização e como elas funcionam no nosso organismo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

No total foram realizadas intervenções didáticas em três escolas situadas no município de Muzambinho/MG, entre os meses de agosto a novembro de 2022. Dentre as instituições selecionadas para a aplicação do projeto, duas escolas foram da rede pública, sendo elas Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida e Escola Estadual Cesário Coimbra; e uma escola da rede privada, sendo o Colégio Lyceu. Durante as atividades, o projeto conseguiu contemplar 293 discentes na rede pública e 27 discentes na rede privada, abrangendo estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio. Ao concluir os encontros entre a comunidade acadêmica e a sociedade local foi possível alcançar um total de 320 jovens.

Foi elaborado material em slides que aborda um breve histórico dos imunizantes, englobando os primeiros registros de métodos imunizantes antecedentes à imunologia contemporânea; movimentos antivacina; consequências de um período em que não havia vacinas contra a varíola e sua erradicação; etapas do desenvolvimento de uma vacina para que cheguem até a população de forma segura; dados de mortalidade da COVID-19; e formas de procurar por informações científicas em fontes seguras. Adicionalmente foram produzidos em impressora 3D no IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, modelos didáticos que facilitavam o entendimento das interações entre antígenos e anticorpos, transmitindo conhecimento de como nosso corpo age após sermos vacinados, a fim de nos proteger contra microrganismos que causam doenças.

O trabalho desenvolvido contou com apoio financeiro contemplado pelo Edital 20/2022 do IFSULDEMINAS para bolsista e compra de material de custeio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram abordados assuntos que englobam temáticas sobre a importância da vacinação para o controle de doenças imunopreveníveis, informações sobre como evitar notícias falsas e um breve histórico sobre movimentos antivacina e negacionismo ao longo da história. Com tais intervenções pedagógicas sobre educação, ciência e saúde pública, foi possível dividir com os estudantes a importância da imunoprevenção, e compartilhar experiências que eles tiveram ou presenciaram com a vacinação contra a COVID-19. A partir dessa contextualização, os alunos mostravam-se mais receptivos para compreender que as vacinas são seguras, ao explicar sobre a composição e as várias fases de teste que conferem segurança para aplicação em larga escala.

Durante as conversas com os alunos, constatou-se que aqueles com receio quanto à vacinação usavam como fonte para obtenção de informações, canais de comunicação populares, como os aplicativos para mensagens instantâneas ou conversas com outras pessoas que também compartilhavam do mesmo receio. Assim como ocorreu temor durante a Revolta da Vacina em 1904 em função da falta de conhecimento e divulgação científica quanto à vacinação, seus processos e sua seguridade. Desta forma a discussão sobre a busca por informações científicas de qualidade e verificação de notícias falsas mostrou-se importante para este grupo de alunos.

Em momentos de infodemia e desinformação sobre assuntos chave para a sociedade, canais de comunicação populares nem sempre trazem informações confiáveis. Uma das maneiras mais viáveis de combater o negacionismo em seu cerne é por meio de uma educação científica, que instiga o indivíduo a analisar o mundo de forma crítica, para consequentemente obter informação por fontes seletas e seguras. A fundamental importância deste trabalho se concentra justamente em compartilhar informações seguras e desmistificar ditos populares sobre a insegurança da imunoprevenção.

5. CONCLUSÕES

Os alunos das escolas públicas e privadas que estavam com receio em relação aos benefícios das vacinas foram nitidamente aqueles que adquiriram informações por mídias, sem embasamento científico. Ainda, os mais receptivos à vacina foram os que se mostraram mais interessados e atentos aos dados, informações e vídeos apresentados.

Pode-se concluir que os objetivos do trabalho em relação ao tema, cronograma e aceitação da intervenção tanto em escolas públicas quanto particulares foram alcançados.

Porém, ao analisar a fundo, foi concluído que ainda se faz necessária campanhas de conscientização e educação sobre o tema vacinas e tudo que a cerca, principalmente quando se diz a respeito das notícias falsas e negacionismo.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Jorlan *et al.* **Vacinas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. 164 p. MONACO, L. M. **Soros e Vacinas do Butantan**. 1 ed. São Paulo: Instituto Butantan, 2018.
- KANNAN, S. et al. COVID-19 (Novel Coronavirus 2019) – recent trends. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 24, n. 4, p. 2006-2011, 2020. KNOLLA, M. D.; WONODIA C. Oxford– AstraZeneca COVID-19 vaccine efficacy. *Lancet*, v. 397, n. 10269, p 72-74, 2020.
- MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. *Imunobiologia de Janeway*. 7 ed. Porto Alegre: Jones & Bartlett – Artmed, 2009.
- OLOWOKURE B. et al. Mumps and the media changes in the reporting of mumps in response to newspaper coverage. **J Epidemiol Community Health**, v. 61, n. 5, p 385-388, 2007.
- VENKATRAMAN, A.; GARG, N.; KUMAR, N. Greater freedom of speech on web 2.0 correlates with dominance of views linking vaccines to autism. **Vaccine**, v. 33, p. 1422–1425, 2015.
- VAN SCHALKWYK, F. “The amplification of uncertainty: the use of science in the social media by the anti-vaccination movement,” in *Science Communication in South Africa: Reflections on Current Issues*, eds P. Weingart, M. Joubert, and B. Falade (Cape Town: African Minds), p. 170-212, 2019. Disponível em: <https://zenodo.org/record/3557207#.X4ePBHVkiis>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- WEINGART, P. Science, the public and the media – Views from everywhere. In M. Carrier & A. Nordmann (eds), **Science in the Context of Application**, p. 337–348, 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION . Ten Threats to Global Health in 2019 (2019b). WHO Newsroom. Disponível em: . Acesso em: 01 jul. 2023.